

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Raíssa Mariana Costa

"O MODO TER DE EXISTÊNCIA" E A DEPRESSÃO

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Sidnei Vilmar Noé

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Raíssa Mariana Costa, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201473057A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O MODO TER DE EXISTÊNCIA" E A DEPRESSÃO, desenvolvido durante o período de 06/03/17 a 04/07/17 sob a orientação de Sidnei Vilmar Noé, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo o presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Raíssa Mariana Costa

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de (x) 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

"O MODO TER DE EXISTÊNCIA"¹ E A DEPRESSÃO

Raissa Mariana Costa²

RESUMO

No presente artigo, tendo como base o conceito de "modo ter de existência" de Erich Fromm, apresenta-se a análise crítica de alguns autores sobre os valores cultivados na sociedade capitalista, ressaltando que a estrutura social vigente tem influência patológica sobre a psique do sujeito contemporâneo. A princípio são expostos argumentos de especialistas reconhecidos em suas áreas do conhecimento. Em seguida, demonstra-se como o "modo ter" é vivenciado em algumas das esferas da existência - relações interpessoais e intrapessoais, educação, religião e trabalho. Para finalizar, apontamos as respostas atuais à problemática do sofrimento, dentre as quais se destaca o hedonismo. Entendendo que as "soluções" encontradas apenas amenizam os sentimentos de angústia, ansiedade e "vazio" existencial que acompanham os indivíduos na contemporaneidade, indicamos as alternativas apresentadas por alguns dos autores estudados. Ressalta-se a espiritualidade, como dimensão da natureza humana capaz de conferir sentido pleno à existência e restabelecer o equilíbrio psíquico dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade capitalista. Influência patológica. Hedonismo. Espiritualidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a influência dos fatores sociais sobre a estrutura psíquica do sujeito contemporâneo. E a possibilidade de se estabelecer uma relação entre o modo de vida atual e o considerável aumento na incidência de quadros depressivos na população mundial. Ressalta-se a importância de estudar o tema, tendo em vista, dentre outros motivos, o abuso de substâncias alcoólicas, drogas e principalmente a intensiva "medicamentação" na tentativa de amenizar o sofrimento. O consumo alienado também pode ser visto como fuga aos sentimentos de angústia e ansiedade vivenciados pelos indivíduos. O estudo tem como referencial teórico a obra "Ter ou Ser" de Erich Fromm, dialogando com outros autores, principalmente o sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

O psicanalista Erich Seligmann Fromm nasceu no dia 23 de março de 1900, na cidade de Frankfurt, Alemanha. Formou-se em Sociologia na Universidade de Heidelberg e mais tarde, especializou-se em psicanálise na Universidade de Munique e no Instituto Psicanalítico de Berlim. Pertencente a uma família judia, abandonou a prática religiosa em sua juventude, porém continuou demonstrando interesse pela religião. Algumas de suas obras são análises específicas desse tema, como "O dogma de Cristo" (1978), em que estuda o contexto social e psíquico dos grupos que deram origem ao Cristianismo primitivo.

Fortemente influenciado por Marx e Freud, Fromm é considerado um dos principais pensadores do século XX. Extremamente crítico à sociedade capitalista, o psicanalista demonstra grande interesse pela análise das relações sociais e sua influência na psique do sujeito contemporâneo, apontando em algumas obras, a necessidade de superação do sistema social e econômico vigente.

Em "Ter ou Ser" (1976), o autor argumenta que a nova fase do capitalismo iniciada no século XVIII, em que as práticas econômicas e os valores éticos se desvincularam, foi o ponto de partida para as mudanças psicossociais, que deram origem ao modo de existência adotado atualmente: "o modo ter". O sistema de produção que era voltado ao atendimento das necessidades humanas, passou a criar necessidades artificiais com intuito de expandir o processo de acumulação do capital. De acordo com o psicanalista, as características que o sistema necessitava para se manter: individualismo, consumo excessivo, "culto do eu, o egoísmo, e a

¹ FROMM, Erich. **Ter ou Ser?** 4ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

² Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: raissabq@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Sidnei Vilmar Noé.

voracidade" (FROMM, 1976, p.25) foram pouco a pouco introduzidas no psiquismo coletivo como se fossem pertencentes à natureza humana. Ao serem assimilados pelos indivíduos, esses atributos foram transformando nosso caráter individual e social, assim como nosso modo de vida. A noção de felicidade passa a ser relacionada ao ter e o consumo torna-se o principal objetivo de vida. Porém as promessas de "produção ilimitada, liberdade absoluta e felicidade irrestrita" (idem, 1976, p.24) para todos, através da expansão capitalista, não se consolidaram, tendo em vista que os benefícios decorrentes do sistema não alcançam toda a população, e que as características mencionadas não são capazes de conferir significado às suas vidas.

Peter Berger (1985) muito contribuiu nesse sentido. Ao estudar a relação entre religião e construção de sentido, o sociólogo apresentou abordagens novas sobre a necessidade do ser humano de significar o mundo e sua existência. Diante do medo da "anomia" - o caos de habitar um mundo sem ordem e significado - e da necessidade de se adequarem à sociedade e serem reconhecidas perante ela, as pessoas interiorizam as regras e valores vigentes como se fizessem parte de sua própria identidade. Essa "interiorização" é proporcional à adaptação do sujeito à sociedade. Dessa forma, o antagonismo diante da realidade estabelecida, aumenta o risco de desenvolvimento de transtornos mentais.

No artigo "A sociedade contemporânea e a depressão", a psicanalista Eliane Mendlowicz (2009) reflete sobre as relações entre cultura e formas de existência. "No decorrer da história, a cultura vem apresentando múltiplas formas de respostas possíveis à busca que o homem faz de uma certa felicidade, e tais respostas dependem de momentos históricos diferenciados que proporcionam novas formas de ser e de viver" (idem, 2009, p.43). Nesse sentido, Fromm afirma que a resposta contemporânea a essa busca por felicidade - através do hedonismo - tem se mostrado ineficaz. O ser humano possui outras necessidades - de compartilhar, interagir, sentir-se seguro, amado, desenvolver sua dimensão espiritual etc. - que não são supridas no modo de existência atual.

Nesse contexto, Fromm aponta a urgência de uma mudança socioeconômica, tendo em vista "o caráter patológico" do "modo ter":

Um número cada vez maior de pessoas sente *la malaise du siècle*: sentem-se deprimidas, tem consciência da depressão, não obstante todos os empenhos para reprimi-la. Sentem a infelicidade de seu isolamento, e o vazio de sua "aglomeração"; sentem sua impotência, a falta de significado de suas vidas. (FROMM, 1976).

Acreditando na mobilização social diante da conscientização sobre "a origem do nosso mal-estar" e do sentimento crescente de insatisfação com o "sistema social atual", o autor apresenta o "modo ser" como alternativa que melhor atenderia as necessidades do sujeito contemporâneo. Nesta proposta, a relação de posse, baseada na propriedade privada, abre espaço ao exercício da comunhão e a prioridade está no desenvolvimento das virtudes humanas e da dimensão espiritual. Leonardo Boff (2001) ratifica este entendimento na obra "Espiritualidade: um caminho de transformação". "Em toda parte encontramos pessoas indignadas com o destino previamente definido em termos da sociedade política na qual somos obrigados a viver e que se recusam a aceitar o caminho que a humanidade está sendo coagida a trilhar" (idem, 2001, p.13-14). O teólogo afirma que vem aumentando a demanda mundial "por valores não-materiais", as pessoas estão em busca de um sentido real e mais profundo para suas vidas, diante do sentimento de vazio que as aflige.

2. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE SOCIAL NA ESTRUTURA PSÍQUICA DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO

Diversos autores estudaram a influência da organização social e da cultura na construção da identidade dos indivíduos, assim como na manutenção ou comprometimento de seu equilíbrio psíquico.

Em seu diagnóstico sobre o mal-estar da pós-modernidade, Bauman (1998) afirma que a questão gira em torno de dois aspectos: segurança e liberdade. Vivemos em uma sociedade hedonista, permeada por incertezas e dúvidas, que em nome de uma maior liberdade individual, hoje convive com um grande sentimento de insegurança. O excesso de informações, possibilidades e a velocidade com que tudo se transforma dificultam a construção e manutenção de uma identidade, considerando que para isso as pessoas necessitam de referências. Em entrevista ao programa Milênio da GloboNews, ao ser questionado sobre diferenças entre os séculos 20 e 21, o sociólogo polonês diz que estamos vivendo um momento de "interregno" - a forma como

aprendemos a lidar com os desafios da realidade não funcionam mais [...], mas as novas formas, que substituíram as antigas, ainda estão engatinhando" (Bauman, 2016), ou seja, pessoas ainda não encontram respostas definitivas para os problemas atuais.

Percebe-se uma grande proximidade entre o pensamento de Fromm (1976) e Bauman (2016). Ambos, ao teorizarem sobre a sociedade industrial, falam do sentimento de onipotência diante do avanço da ciência e da tecnologia, em que se acreditava que estávamos a caminho de uma "sociedade perfeita". Já na fase pós-industrial, os autores percebem uma transformação cultural, caracterizada por valores superficiais e exteriores, em que o foco volta-se para o consumismo e a busca por prazer. "Cultiva-se a aparência, o corpo, a exibição, os *status*, o ter, o automóvel, a roupa, os bens de consumo e as atitudes consagradas pelo sistema: beleza no que seja estentóreo, vigor para o trabalho extenuante" (Távola, 2001, p. 90), sem nenhum espaço para reflexão e cultivo de questões interiores. Assim como Fromm, Bauman aponta o caráter desigual da sociedade de mercado, que beneficia alguns, enquanto a grande maioria sofre suas consequências.

Na obra "Entre a necessidade e o desejo - Diálogos da psicologia com religião" (2001), o professor francês Antoine Vergote aponta a "fragmentação moderna da existência em esferas diferentes: economia, família, religião, ciência" e o processo de secularização - em que as instituições e símbolos religiosos sofreram significativa perda de importância na sociedade - como desumanizadores e causadores da epidemia de depressão nas sociedades modernas. Para ratificar sua tese, cita a fala de Jung: "a clivagem ocidental moderna entre a razão e as potências da alma (imaginação e afetividade) é a causa de muitas psicopatologias" (Vergote, et al, 2001, p. 20).

Harvey (2011), em seu estudo sobre a geografia do capitalismo, também atribui às características do sistema a responsabilidade pelas mudanças no campo psicossocial:

Trata-se de um mundo em que a ética neoliberal do individualismo possessivo intenso e do oportunismo financeiro se tornou o modelo para a socialização da personalidade humana. É um mundo que se tornou cada vez mais caracterizado por uma cultura hedonista do excesso consumista. Destruíu o mito (embora não a ideologia) de que a família nuclear é a base sociológica sólida para o capitalismo e abraçou, mesmo que tardiamente e de forma incompleta, os direitos do multiculturalismo, da mulher e da igualdade da preferência sexual. O impacto é maior isolamento individualista, ansiedade, visão de curto prazo e neurose [...] (HARVEY, 2011, p.144).

Criando conceitos sobre essa temática, Erich Fromm apresenta o termo "ter caracteriológico" definido como a "tendência ardorosa a reter e conservar o que não é inato, mas que se revelou como consequência do impacto das condições sociais sobre a espécie humana" (idem, 1976, p. 95). Sobre a questão do equilíbrio psíquico, o psicanalista cita Spinoza: "a saúde mental é, em última análise, manifestação do viver de modo incorreto; a doença mental é sintoma de falha em viver de acordo com as exigências da natureza humana" (idem, 1976, p. 103). Ou seja, o aumento das psicopatologias é um forte indicativo de que estamos cultivando nossas potencialidades incorretas. Em consonância com as ideias de Peter Berger (1985), Fromm percebe que a adequação à "estrutura social, seus valores e normas", é consequência da necessidade humana de reconhecimento e aceitação. O autor aponta um paradoxo nessa relação, considerando que a ânsia por união faz com que adotemos os valores egoístas da atualidade. Nesse sentido, afirma que temos duas inclinações: uma no sentido de ter e a outra, no de ser, sendo a sociedade quem determina qual prevalecerá.

Ambas as tendências estão presentes nos seres humanos: uma *ter* – possuir – que adquire sua força, em última análise do fator biológico do desejo de sobrevivência; a outra, *ser* – participar, dar, sacrificar-se – que obtém sua força das condições específicas da existência humana e da necessidade inerente de superar o isolamento pela identificação com outros. Dessas duas tendências contraditórias e conflitantes em todo ser humano, segue-se que a estrutura social, seus valores e normas, decide qual das duas se torna dominante (FROMM, 1976, p. 112).

Os dados estatísticos confirmam o aumento da incidência de transtornos mentais na população. A Organização Mundial da Saúde, em seu relatório global, publicado em fevereiro de 2017, afirma que houve um aumento de 18% nos casos de depressão entre os anos de 2005 e 2015. Sendo mais comum entre as mulheres,

a doença atinge atualmente cerca de 322 milhões de pessoas. O estudo aponta ainda que, por ano, aproximadamente 800 mil pessoas cometem suicídio, com maior ocorrência entre os jovens de 20 a 30 anos. Lin (1967, apud Eliane Mendlowicz, 2009, p.43) calcula que os índices da doença duplicaram em 15 anos, dentre os motivos o pesquisador da OMS aponta "as mudanças incessantes do ambiente psicossocial: desintegração da família, solidão etc.". Nesse sentido, a psicanalista afirma que é consenso entre diversos autores que a depressão "tornou-se o mal maior da sociedade contemporânea".

É interessante observar que a maioria dos estudiosos desse tema é extremamente crítica em relação à sociedade contemporânea industrializada, alegando que vem provocando um sério empobrecimento emocional e ético nos indivíduos. Alguns autores evidenciam um excesso nostálgico em relação ao passado, considerando o homem moderno mais sujeito a colapsos psíquicos, depressões e fracassos (Mendlowicz, 2009, p. 43).

Em contraposição aos argumentos desses autores, de que o fator social é umas das principais causas do mal-estar na atualidade, podemos apresentar um dos princípios da doutrina budista. Refletindo sobre a natureza transitória da existência, em que nada pode ser considerado permanente, Sidarta Gautama entende o sofrimento como inerente à natureza humana, devendo ser encarado como uma oportunidade de evolução e aprendizado. Essa compreensão, de que a dor é necessária ao crescimento e que a repetição de situações dolorosas estaria relacionada à falta de reflexão no intuito extrair algum ensinamento diante do sofrimento, está presente em diversas religiões e filosofias. Embora o objetivo deste trabalho seja outro, ressalta-se a importância dessas reflexões - O sofrimento deve ser encarado como um fator necessário à evolução humana? Haveria existência em que ele não esteja presente? Ou este é inato ao ser humano?

3. A REPERCUSSÃO DO "MODO TER" EM ALGUMAS ESFERAS DA VIDA COTIDIANA

3.1 RELAÇÕES INTERPESSOAIS E INTRAPESSOAIS

Sob a ótica da psicanálise, Mendlowicz (2009) reafirma as teses de Bauman. Ela reconhece que atualmente as relações interpessoais também se baseiam no modelo hedonista e no consumismo. "O outro é considerado como alguém com o dever de provocar sensações prazerosas, e a tolerância para qualquer coisa que fuja a essa "ordem" vem diminuindo consideravelmente" (idem, 2009, p.47). As ligações são superficiais e baseadas em interesses exteriores – beleza, poder, dinheiro, sexo etc. Os relacionamentos estáveis, em que existem regras, direitos e obrigações são vistos como empecilhos ao exercício da liberdade de busca por prazer, desestimulando assim o estabelecimento de vínculos. Foca-se nas oportunidades perdidas, deixando de lado as vantagens dos laços humanos – como o amor, a solidariedade, a segurança e a cumplicidade. A tentativa de evitar o trauma decorrente do rompimento dos laços pode ser considerada mais um motivo para as pessoas não criarem vínculos mais profundos. Mendlowicz (2009) considera que o sofrimento decorrente do término de relacionamentos amorosos pode ser tão intenso, a ponto de desencadear um desequilíbrio emocional, evoluindo para quadros depressivos.

No contexto das redes sociais, Bauman (2012) teoriza que o conceito de amizade desvinculou-se do contato humano. Ele considera que a atratividade desse tipo de relação está na facilidade de se "desconectar". Ao menor sinal de descontentamento, rompe-se o vínculo, enquanto nas relações não-virtuais essa experiência de ruptura é mais difícil e "traumática". Em relação à família, o sociólogo (2015) entende que o foco no trabalho, assim como o tempo em que passam conectados ao mundo virtual, faz com os pais se esqueçam de suas responsabilidades na criação dos filhos, compensando esta ausência de interesse com bens materiais. Nesse contexto, Mendlowicz (2009) destaca que o "bem-estar psíquico na vida adulta" está diretamente relacionado à construção de uma "sólida base afetiva na infância", que experiências emocionais patológicas nessa fase, muitas vezes não são superadas, podendo também contribuir para o desenvolvimento da depressão.

Beck (2009), teorizando sobre esse processo de individualização e isolamento social, aponta o capitalismo como responsável pelo fim da dimensão coletiva da sociedade. Tendo este mesmo entendimento, Mendlowicz apud Sennet conclui: "Um regime que não oferece aos seres humanos motivos para ligarem uns aos outros não pode preservar sua legitimidade por muito tempo" (Mendlowicz, 2009, p. 48).

A teoria de Fromm (1976), sobre os relacionamentos interpessoais, tem seu foco no caráter possessivo desses laços, "quando o amor é vivido no modo ter, ele implica confinamento, aprisionamento ou controle do que se ama" (ibidem, p. 60). As pessoas não se contentam em desfrutar a companhia de um amigo, companheiro ou da família, sentem necessidade de *ter* a atenção do outro somente para si, resultando em relações conflituosas. Nessa perspectiva, o psicanalista vê o casamento como uma forma compartilhada de vivenciar "o modo ter de existência": "em vez de amar um ao outro, ajustam-se para possuir juntos: dinheiro, posição social, casa, filhos" (ibidem, p. 61).

Como conclusão, apresentamos mais um conceito de Bauman (2010) – amor líquido. Em entrevista concedida à revista "Istoé", o sociólogo teoriza:

Amor líquido é um amor "até segundo aviso", o amor a partir do padrão dos bens de consumo: mantenha-os enquanto eles te trouxerem satisfação e os substitua por outros que prometem ainda mais satisfação. O amor com um espectro de eliminação imediata e, assim, também de ansiedade permanente, pairando acima dele. Na sua forma "líquida", o amor tenta substituir a qualidade por quantidade — mas isso nunca pode ser feito, como seus praticantes mais cedo ou mais tarde acabam percebendo. É bom lembrar que o amor não é um "objeto encontrado", mas um produto de um longo e muitas vezes difícil esforço e de boa vontade (Bauman, 2010).

3.1.1 "O CONFLITO ENTRE O EU E O IDEAL DO EU"³

O estabelecimento de padrões tidos como ideais, aliado a ideia de meritocracia, em que o alcance do sucesso dependeria apenas do esforço do indivíduo, também está no cerne das causas de angústia, ansiedade e depressão na contemporaneidade. "O *eu* se julga inferior ao que estabeleceu como meta ideal e dessa comparação sai abatido" (MENDLOWICZ, 2009, p. 50). As tentativas incessantes de se alcançar as metas "edificadas pelo eu ideal" – financeiras, de consumo, comportamentais, padrões de beleza etc - e o fracasso diante desse objetivo, considerando, entre outros fatores, a diversidade física, cultural, intelectual, estética e ideológica humana, assim como a diferença de oportunidades decorrente da desigualdade social, têm provocado a sensação de "insuficiência" nos sujeitos. A relação intrapessoal é permeada por conflitos internos e sentimentos de culpa, inferioridade e frustração. Mendlowicz (2009) afirma que a descrição do indivíduo da atualidade é um "homem inibido, cansado e frágil", afetado patologicamente pelas "novas demandas sociais". Neste sentido, o excesso de metas, funções e cobranças sobre as mulheres, tendo em vista que o machismo ainda é uma característica forte da sociedade, seria uma das possíveis explicações da prevalência da depressão entre elas.

3.2 EDUCAÇÃO

Fromm (1976), em sua análise sobre a educação no modo ter de existência, afirma que esta é baseada na memorização e armazenamento temporário de conceitos, não há produção de conhecimento, apenas reprodução. "A escola tem em vista dar a cada estudante certa quantidade de "propriedade cultural", e no fim do curso, os estudantes recebem um certificado por *terem* pelo menos o mínimo exigido" (ibidem, p. 52). Voltada ao mercado de trabalho, a educação transmite apenas o necessário à formação de mão-de-obra que atenda às necessidades do sistema.

Num contexto mais atual, Bauman (2016) comenta que "o sistema educacional" foi contaminado pela cultura do imediatismo. Não existe momento de pausa e reflexão, nem o aprofundamento, indispensáveis à produção de conhecimento. Considerando que o aprendizado exige tempo e dedicação, ele entende que os termos "educação e imediatismo são contraditórios". A respeito da internet e os avanços na área de tecnologia da informação, o sociólogo afirma que a forma fragmentada de assimilação dos conteúdos "destrói certas capacidades psicológicas, como atenção, concentração, consistência e o chamado pensamento linear". O polonês, que foi também professor, considera que a educação enfrenta uma crise inédita, colocando os educadores diante de um grande desafio: repensar e adaptar as questões do aprendizado às novas circunstâncias.

³ MENDLOWICZ, Eliane. A sociedade contemporânea e a depressão. P. 42-52, abril/junho 2009. Disponível em: <<https://www.uva.br/trivium/educacao1/artigos-tematicos/4-a-sociedade-contemporanea-e-a-depressao.pdf>>. Acesso em 03 de jun. 2017.

3.3 RELIGIÃO

No contexto secular, a religião também é vivenciada por muitos de maneira exteriorizada. As instituições religiosas servem mais como ambientes de socialização do que para reflexão e aquisição de ensinamentos. Figuras religiosas, como Jesus Cristo e Buda, são idolatradas pela capacidade de compartilhar, amar incondicionalmente, e principalmente pelo desapego, porém o exemplo não é aplicado nas relações cotidianas. Percebe-se que o "ser" ainda é visto como o ideal a ser alcançado, mas diante da urgência do "ter", permanecem somente nessa esfera – a da ideologia.

Em sua análise da fé no "modo ter", Fromm adota a mesma postura crítica de Feuerbach, Marx e Freud sobre a religião. Esses autores interpretam-na como um instrumento de controle social e alienação, utilizado para projetar em outro plano a compensação do sofrimento e satisfação dos desejos não -realizados.

A fé, no modo ter, é a posse de uma resposta àquilo para o que não se tem qualquer prova racional. Ela consiste de formulações criadas por outros, que se aceita porque se aceita sujeição a outros [...]. É uma muleta para aqueles que querem estar na certeza, aqueles que querem uma resposta para a vida sem ousar procurá-la por si mesmos (FROMM, 1976, p. 57-58).

3.4 TRABALHO

O trabalho analisado sob a perspectiva do "modo ter", teria como única finalidade a manutenção do "ter existencial" e do "ter caracteriológico", a saber, necessidades humanas básicas; e as criadas artificialmente pelo mercado. Ao ser desvinculado das inclinações individuais, e ocupando a maior parte de nosso tempo, esse se tornou mais uma fonte de sofrimento humano.

Aos jovens, é oferecido um amplo leque de conhecimentos, opções possíveis, que, infelizmente, diminuirão consideravelmente quando forem obrigados a se defrontar com a vida adulta e as exigências características desse período. Mergulhados numa ilha da fantasia, onde tudo parece possível, os sonhos que perseguiram se transformam numa dura realidade à medida que são obrigados a participar do mercado de trabalho. Não só as pulsões terão que ser socializadas; as limitações e especializações impostas pelo mercado, assim como a acirrada competição em que vivemos, tornarão especialmente difícil a entrada do jovem mundo adulto produtivo (Mendlowicz, 2009, p.46).

4. O HEDONISMO COMO CAUSA E FUGA

Diante da incapacidade de encontrar uma solução definitiva para seu mal-estar psíquico e do medo de encarar a realidade – transportada para esfera do inconsciente, de acordo com Fromm (1967) - o sujeito contemporâneo utiliza-se de medidas paliativas, dentre as quais se destacam o uso de substâncias que alteram seu estado de consciência, o consumo e o lazer. Com isso, entra-se num ciclo vicioso, no qual o hedonismo seria a causa, mas também a solução temporária para sensações de angústia, ansiedade e sofrimento dos indivíduos. O álcool, as drogas, a diversão, o consumo, dentre outros, trazem momentaneamente o sentimento de prazer, dando a falsa impressão de felicidade. Porém, como estes são incapazes de suprir as necessidades interiores do ser humano, o sofrimento retorna. Na tentativa de amenizá-lo, torna-se necessário manter e aumentar de forma constante as sensações de prazer. Nessa perspectiva, o capitalismo é apontado novamente como vilão, ao inocular nas pessoas necessidades supérfluas e convencê-las, através dos meios de comunicação em massa, de que o consumo é a resposta para a felicidade.

Sobre essa imposição da ideologia capitalista, Fromm entende que o sujeito é "forçado a renunciar" aos valores do "ser", ainda presentes no interior da maioria das pessoas, para se enquadrar nos padrões sociais estabelecidos. Em relação à influência patológica da mídia, afirma que "as maquinacões da propaganda" tem grande capacidade de destruição do pensamento crítico. De forma, que as pessoas assumem uma atitude passiva e submissa em relação ao sistema. Sem a possibilidade de refletir e criar opiniões próprias, são

facilmente manipuladas, conduzidas e convencidas a contribuir para a manutenção da ordem vigente. Dissertando sobre o hedonismo, o psicanalista apresenta seu diagnóstico sobre a sociedade de consumo:

Considerações teóricas demonstram que o hedonismo radical não pode levar à felicidade, assim como por que não o pode fazer, tendo em vista a natureza humana. Mas, mesmo sem análise teórica, os dados observáveis mostram da maneira mais clara que nossa espécie de "procura da felicidade" não produz bem-estar. Somos uma sociedade de pessoas notoriamente infelizes: solitários, ansiosos, deprimidos, destrutivos, dependentes - pessoas que ficam alegres quando matamos o tempo que tão duramente tentamos poupar (FROMM, 1976, p.27).

O processo de "medicamentação do mal-estar psíquico na atualidade" (2011, Rosa; Winograd), também pode ser indicado como umas das medidas adotadas para atenuar o sofrimento, mas que não o resolve de maneira definitiva. Sobre o aumento no consumo de antidepressivos, Bauman tem o entendimento de que desenvolvemos uma "intolerância ao sofrimento - na verdade, uma intolerância a cada desconforto ou mesmo ligeira inconveniência". O ser humano não confia mais em seu poder de resiliência. Expondo um lado ainda mais perverso da lógica capitalista, o sociólogo explica que essa nova forma de disfarçar a dor, tem se mostrado "uma fonte inesgotável de lucros comerciais".

5. A ESPIRITUALIDADE COMO FONTE DE SENTIDO E O "MODO SER DE EXISTÊNCIA" COMO ALTERNATIVA

Partindo da constatação de que "o modo ter de existência" não é capaz de atender todas as demandas humanas e diante do diagnóstico de que o modo de vida atual está comprometendo o equilíbrio psíquico dos indivíduos, neste tópico apresentaremos as contribuições de alguns dos autores já mencionados sobre possíveis soluções para a problemática analisada.

Jung (apud Boff 2001, p.82) afirma que "muitas das nossas angústias e das nossas doenças são consequência da dimensão espiritual não desenvolvida, distorcida ou totalmente recalçada".

A espiritualidade é uma dimensão de cada seu humano. Essa dimensão espiritual que cada um de nós tem se revela pela capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração, se traduz pelo amor, pela sensibilidade, pela compaixão, pela escuta do outro, pela responsabilidade e pelo cuidado como atitude fundamental. É alimentar um sentido profundo de valores pelos quais vale sacrificar tempo, energias e, no limite, a própria vida. (BOFF, 2001, p.80)

Para o teólogo a espiritualidade, que pode estar vinculada ou não às religiões, "é uma das fontes primordiais, embora não seja a única, [...] de geração de um sentido pleno" (ibidem, p.11), ou seja, o desenvolvimento desta dimensão humana é uma das possíveis soluções para a questão do sofrimento na atualidade. Ao citar Dalai Lama, Boff aponta as "qualidades do espírito humano" capazes de preencher o vazio existencial que acompanha o sujeito contemporâneo, trazendo assim um sentimento real de felicidade - "compaixão, amor, tolerância, capacidade de perdoar, solidariedade".

Na mesma perspectiva, embora fazendo referência à religião, Vergote (2001) indica a importância de uma ressignificação da vida e da mudança de valores para o restabelecimento do equilíbrio psíquico, afirmando que a cura para estados depressivos está relacionada à criação de um sentido pleno.

Não se podem curar psicologicamente esses estados sem dar um sentido à vida. É preciso também restaurar o homem em sua unidade e apoiar a terapia numa visão global do homem. Ora, é a religião que pode oferecer essa visão global de mundo [...] (Vergote, 2001, p.19-20).

No contexto da psicanálise, Mendlowicz (2009) aponta como solução uma reestruturação social na qual os objetivos e "aspirações" dos sujeitos possam ser realmente alcançados e os laços humanos sejam

restaurados. "Isso só poderá acontecer se a estrutura social sustentada pelas atividades dos próprios indivíduos for construída de maneira a favorecer a harmonia e não as pulsões destrutivas e agressivas dos grupos e indivíduos" (ibidem, p. 46).

Já Bauman (2016) se diz "pessimista a curto prazo e otimista a longo prazo". O sociólogo afirma que, ao refletir sobre o histórico da humanidade, percebe uma constante evolução. Observa que a sociedade sempre encontrou saídas para suas crises. Sua preocupação está no tempo que levaremos para solucionar os problemas atuais. Ele tem o entendimento de que a sensação de bem-estar está diretamente relacionada ao equilíbrio entre "segurança e liberdade".

A alternativa identificada por Fromm (1976) envolve uma transformação completa do sistema socioeconômico vigente:

[...] a produção deve atender às reais necessidades do povo, e não às exigências do sistema econômico; deve ser estabelecida uma nova relação entre as pessoas e a natureza, que seja de cooperação e não de exploração; o antagonismo mútuo deve ser substituído pela solidariedade; o objetivo de todas as organizações sociais deve ser o bem-estar humano e evitação do contrário; o que se deve empenhar não para o máximo consumo, mas pelo consumo adequado que favoreça o bem-estar; o indivíduo deve ser ativo participante da vida social, e não um participante passivo (FROMM, 1976, p. 158).

Nesse sentido, apresenta o "modo ser", baseado no espírito de comunhão, teria como premissas "a independência, a liberdade e a presença da razão crítica". O psicanalista tem a convicção de que, se estimuladas, as virtudes humanas podem prevalecer sobre suas características negativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto podemos concluir que, mesmo tendo desenvolvido a tese sobre os dois modos de existência - ter e ser - em outro contexto, a análise Fromm é extremamente atual. Tal fato pode ser percebido pela convergência de ideias entre o psicanalista e Bauman, sendo que as teorias do sociólogo são contemporâneas.

Consideramos que o objetivo do trabalho foi atingido, tendo em vista a constatação de que a estrutura social pode ser apontada como um dos principais fatores (senão o principal) responsáveis pelo aumento da incidência de transtornos mentais na população. Outro fato percebido através da pesquisa bibliográfica é que a melhora desses quadros está mais relacionada a uma mudança de valores, tanto individuais quanto coletivos, do que a tratamentos médicos. Embora, tal interpretação envolva um risco de reducionismo diante da complexidade do tema.

Outro ponto que podemos destacar, perante a confirmação de que os valores da sociedade de consumo não são capazes de dar significado à existência, sendo que as respostas atuais – consumo, hedonismo e "medicamentação" - revelaram-se falhas, é o aumento da percepção de uma necessidade imperativa de mudança. Nesse sentido, Fromm mostra mais uma vez a atualidade de sua obra. Embora o "modo ser" tenha um caráter utópico, reconhecido pelo próprio psicanalista, a alternativa é bastante interessante, sendo válida sua análise.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. São Paulo: *Isto é*. Entrevista concedida a Adriana Prado. 2010. Disponível em: <[http://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/
>](http://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/) Acesso em 02 de jul. 2017.

BAUMAN, Zygmunt - **Sobre os laços humanos, redes sociais, liberdade e segurança**. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNlU&t=158s>>. Acesso em 25 de jun. 2017.

- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado - Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- FROMM, Erich. **Ter ou Ser?** 4ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- GLOBONEWS. **A fluidez do 'mundo líquido' do Zygmunt Bauman**. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7P1MAZXFG0>>. Acesso em 24 de jun. 2017.
- GLOBONEWS. **Zygmunt Bauman I "Modernidade Líquida" I Entrevista**. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GTu_bycoEEw>. Acesso em 26 de jun. 2017.
- HARVEY, David. **O enigma do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MENDLOWICZ, Eliane. **A sociedade contemporânea e a depressão**. P. 42-52, abril/junho. 2009. Disponível em: <<https://www.uva.br/trivium/edicao1/artigos-tematicos/4-a-sociedade-contemporanea-e-a-depressao.pdf>>. Acesso em 03 de jun. 2017.
- ROSA, Barbara Paraiso Garcia Duarte da; WINOGRAD, Monah. **PALAVRAS E PÍLULAS: SOBRE A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO MAL-ESTAR PSÍQUICO NA ATUALIDADE**. Rio de Janeiro, p. 37-44, 2011. Disponível em: <www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs/include/getdoc.php?id=3180&article=994...pdf> Acesso em 02 de jul.2017.
- TÁVOLA, Artur da. In: BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, p. 90-94. 2001.
- VERGOTE, Antoine et al. **Entre a necessidade e o Desejo - Diálogos da psicologia com religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- WORD HEALTH ORGANIZATION. **Depressão e outros distúrbios mentais comuns: estimativas globais de saúde**. 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?ua=1>>. Acesso em 17 de jun. 2017.